

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS - UFMG**  
**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DE FORMAÇÃO PEDAGÓGICA PARA**  
**PROFISSIONAIS DE SAÚDE - CEFPEPS**

**LIDIANE MICHELLE COELHO DE SOUZA PAIVA**

**ANÁLISE E IMPORTÂNCIA**  
**DOS PROGRAMAS DE SAÚDE VOCAL PARA PROFESSORES**

**CONSELHEIRO LAFAIETE – MG**

2014

**LIDIANE MICHELLE COELHO DE SOUZA PAIVA**

**ANÁLISE E IMPORTÂNCIA  
DOS PROGRAMAS DE SAÚDE VOCAL PARA PROFESSORES**

Monografia apresentada à Universidade Federal de Minas Gerais, como parte das exigências do Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Formação Pedagógica para Profissionais de Saúde, para a obtenção do título de Especialista em Formação Pedagógica para Profissionais de Saúde - CEFPEPS.

Orientadora: Prof. Dra. Marlene A. Magalhães Monteiro

CONSELHEIRO LAFAIETE – MG

2014

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFMG

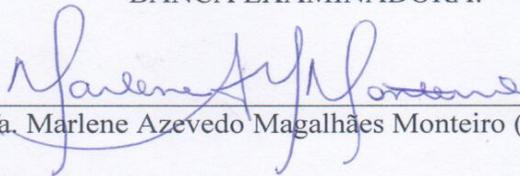
PAIVA, LIDIANE MICHELLE COELHO DE SOUZA
ANÁLISE E IMPORTÂNCIA DOS PROGRAMAS DE SAÚDE VOCAL PARA PROFESSORES [manuscrito] / LIDIANE MICHELLE COELHO DE SOUZA PAIVA. - 2014.
27 f.
Orientador: Marlene Azevedo Magalhães Monteiro.
Monografia apresentada ao curso de Especialização em Formação de Educadores em Saúde - Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Enfermagem, para obtenção do título de Especialista em Formação Pedagógica para Profissionais da Saúde.
1.Docentes. 2.Saúde vocal. 3.Programa de saúde vocal. I.Monteiro, Marlene Azevedo Magalhães. II.Universidade Federal de Minas Gerais. Escola de Enfermagem. III.Título.

Lidiane Michelle Coelho de Souza Paiva

**ANÁLISE E IMPORTANCIA DOS PROGRAMAS DE SAÚDE VOCAL  
PARA PROFESSORES**

Trabalho apresentado ao Curso de Especialização de Formação Pedagógica para Profissionais de Saúde da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial para obtenção do Certificado de Especialista.

BANCA EXAMINADORA:



Profa. Marlene Azevedo Magalhães Monteiro (Orientador)



Profa. Kátia Ferreira Costa Campos

Data de aprovação: **30/09/2014**

## RESUMO

O programa de saúde vocal para professores possui caráter preventivo e de promoção à saúde da voz, que se volta para a melhoria das condições de trabalho e do ambiente no qual ocorre a docência. O objetivo deste trabalho foi analisar os programas de saúde vocal desenvolvidos para professores, e a eficiência e importância desta ação para a saúde destes profissionais. Foi realizada uma revisão integrativa com pesquisa nas Bases de Dados da Biblioteca Virtual da Saúde (LILACS), a partir dos descritores programa de saúde vocal. Pesquisaram-se artigos publicados entre 2010 e 2013 que tratassem sobre programas de saúde vocais direcionados a professores avaliando os benefícios proporcionados por estes programas. Após a análise seletiva, quatro estudos compuseram a amostra final. Dos estudos encontrados, um analisou os parâmetros fonoarticulatórios antes e após o programa; o segundo comparou dois programas, um deles que oferecia apenas orientação e avaliação e outro que oferecia também a reabilitação vocal; o terceiro trabalho avaliou o tempo máximo de fonação pré e pós aplicação do programa; e o último foi um estudo descritivo do programa e seus resultados. A partir da análise destes trabalhos foi observada pouca adesão dos professores aos programas de saúde vocal, embora os resultados tenham sido significativos na qualidade vocal nos grupos que participaram destes programas.

**Palavras-chave:** Docentes. Saúde vocal. Programa de saúde vocal.

## **ABSTRACT**

The vocal health program for teachers has preventive character and health promotion of the voice, seeking to the improvement of working conditions and environment in which teaching occurs. The objective of this study was to analyze the vocal health programs developed for teachers, and the efficiency and importance of this action for health their professionals. Was performed an integrative review with research in databases of the Virtual Health Library (LILACS), the descriptors: Vocal health program. Searched for articles published between 2010 and 2013 that addressed about vocal health programs targeted to teachers evaluating the benefits provided by these programs. Results: After the selective analysis, four studies comprised the final sample. Of studies found a phonoarticulatory analyzed parameters before and after the program, the second compared two programs, one of them offered only orientation and evaluation and another that also offered vocal rehabilitation, already the third assessed the maximum phonation time pre and post implementation of the program, and the last was a descriptive study of the program and its results.

**Key-words:** Teachers. Vocal health. Health vocal program.

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO.....</b>	<b>7</b>
<b>2. OBJETIVO.....</b>	<b>9</b>
<b>3. REFERENCIAL TEÓRICO .....</b>	<b>10</b>
<b>3.1. Programas de saúde vocal.....</b>	<b>10</b>
<b>3.2. Importância da saúde vocal para a docência .....</b>	<b>11</b>
<b>4. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....</b>	<b>13</b>
<b>4.1.Método.....</b>	<b>13</b>
<b>4.2. População e amostra .....</b>	<b>13</b>
<b>4.3. Variáveis de estudo.....</b>	<b>14</b>
<b>4.4. Instrumentos de coleta de dados.....</b>	<b>14</b>
<b>4.5. Análise dos dados .....</b>	<b>15</b>
<b>5. RESULTADOS E DISCUSSÃO.....</b>	<b>16</b>
<b>5.1. Caracterização dos estudos selecionados.....</b>	<b>16</b>
<b>5.2. Programas de saúde vocal para professores: análise e importância .....</b>	<b>19</b>
<b>6. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>22</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>23</b>

## 1. INTRODUÇÃO

A voz é a principal forma de interação entre o falante e seu público. A integração entre mímica, corpo e voz transmite a emoção e o desejo do ser. Sendo produzida de forma complexa, a voz é sensível à desarmonia emocional e ao desajuste orgânico ou funcional do aparelho fonador (CEBALLOS, 2011).

O professor é um trabalhador que, muitas vezes, se submete a longas jornadas de trabalho, tem como responsabilidade transmitir o conhecimento que possui a um corpo discente nem sempre com vontade de aprender seus ensinamentos. Cotidianamente, pode haver desavenças entre os alunos, apartadas e conciliadas por ele, seus intervalos para descanso e alimentação costumam ser curtos, os salários que recebe, geralmente, não condizem com a quantidade de horas que se dedica ao trabalho. Muitas vezes pode ser vítima de violência dos alunos e/ou de outras pessoas. Essa gama de situações pode levá-lo a adoecimentos e a diversificados eventos acidentários (CEBALLOS, 2011).

Os professores são os profissionais da voz mais acometidos por transtornos vocais. Dessa forma, esses profissionais frequentemente procuram o fonoaudiólogo para tratamento vocal, uma vez que é comum apresentarem alterações vocais atribuídas a condições desfavoráveis de trabalho e ao desconhecimento dos cuidados que devem ter com a voz, o que acaba provocando uma série de abusos nocivos à saúde vocal (AZEVEDO; VALENTINO; RODRIGUES, 2004).

Há algum tempo, a disfonia também vem sendo abordada como doença relacionada ao trabalho, discutindo-se as condições clínicas e/ou enfermidades que a predis põem, assim como conceitos e evidências científicas reconhecidas e os riscos ambientais e condições em postos de trabalho (SMOLANDER; HUTTUNEN, 2006; HAMDAN, 2007).

Neste sentido, vários autores têm apontado a urgência de se intensificar pesquisas e ações voltadas ao professor, na escola, de caráter preventivo e de promoção de saúde vocal, que se voltem para a melhoria das condições de trabalho e do ambiente no qual ocorre a docência (GONÇALVES; PENTEADO; SILVERIO, 2005; TAVARES; MARTINS, 2007).

Orientações sobre saúde vocal geralmente não fazem parte da formação do professor, contribuindo para o despreparo ao enfrentar a demanda de voz na docência (IVES, 2009; SERVILHA, 1997).

Diante de demandas e propostas de intervenção em prol da saúde vocal de professores faz-se necessário o levantamento de programas que atendem este público visando identificar àqueles capazes de permitir maior qualidade de vida e voz destes profissionais.

Este estudo baseou-se na pergunta norteadora: *Como são e qual a importância dos programas de saúde vocal para professores?*

## **2. OBJETIVO**

Analisar os programas de saúde vocal desenvolvidos para professores, a eficiência e a importância desta ação para a saúde destes profissionais.

### **3. REFERENCIAL TEÓRICO**

#### **3.1. Programas de saúde vocal**

O frequente aparecimento de alterações vocais em professores tem levado pesquisadores a destacar a grande importância das intervenções de caráter preventivo inexistente (ARAÚJO *et al.*, 2008). O programa de saúde vocal envolve ações de intervenções educativas voltadas para o cuidado com a voz e à adequação fonoarticulatória, visando uma produção vocal mais saudável (LUCHESE; MOURAO; KITAMURA, 2012).

Para o uso vocal intenso sem prejuízos da profissão, a voz deve ser agradável ao sujeito e produzida corretamente. Alguns aspectos são apontados como determinantes e agravantes das disfonias tais como ambiente e organização do trabalho (como a necessidade de conseguir ministrar o conteúdo previsto e realizar a gestão escolar), demanda vocal e condições do uso da voz nos contextos cotidianos, saúde geral, questões relacionadas ao gênero e papéis sociais desempenhados na sociedade, organização da vida privada e representações acerca do processo saúde e doença (ALVES *et al.*, 2009).

Luchesi, Mourão e Kitamura (2012) ofereceram um programa na rede estadual para professores do ensino fundamental no município de Campinas, estado de São Paulo. Nos encontros propostos para realização do programa foram abordados os itens reconhecidos como fundamentais para uma fonoarticulação adequada e saudável (BEHLAU, 2005), os quais são: noções de anatomia e fisiologia fonatória, saúde vocal (hábitos e cuidados), respiração, coordenação pneumofonoarticulatória, tensão fonatória, articulação, velocidade e modulação da fala, ressonância, projeção vocal, expressividade verbal e não verbal, aquecimento e desaquecimento vocal. Basicamente, os programas de saúde vocal abordam estes temas para maior conscientização da classe docente sobre a estrutura fonatória e os cuidados necessários para uma produção vocal satisfatória.

Dragone (2010) diante das pesquisas realizadas em seu estudo pôde perceber que os professores têm necessidade de participar de programas de prevenção para cuidar de suas vozes, impedindo que rouquidões em decorrência do exercício profissional limitem sua participação no trabalho, os afastassem das aulas por meio de licenças muitas vezes dispendiosas aos mantenedores das escolas, ou, cheguem a impedimento do exercício

profissional. Desta forma, passou-se a entender que se os professores conhecessem melhor a produção vocal, as possibilidades de seu uso em sala de aula, a viabilidade de modificá-la, de maximizá-la e principalmente as formas de cuidarem da voz traria aos professores menos problemas vocais no decorrer da carreira. Assim, muitos programas vêm tomando forma, e sendo executados em benefício dos professores e de suas vozes.

### **3.2. Importância da saúde vocal para a docência**

Estudos sobre a ocorrência de alterações de voz entre professores brasileiros trazem números bastante expressivos, como os dados obtidos entre professores de ensino fundamental, com 52% dos participantes referindo alterações vocais comprovadas por análise perceptivo-auditiva realizada por profissionais fonoaudiólogos (OLIVEIRA *et al.*, 2005). No ensino infantil e fundamental da rede Municipal de Ensino de São Paulo, 75% dos professores apresentaram queixas vocais, desconforto durante a fala e auto percepção de rouquidão (VAZ *et al.*, 1999). Em Belo Horizonte, estudo na rede Municipal de Ensino, descreveu que 56% dos professores referiram piora da voz no decorrer do exercício profissional (JARDIM; BARRETO; ASSUNÇÃO, 2007). O estudo longitudinal que analisou por duas vezes num intervalo de dois anos, vozes de professores de diferentes graus de ensino realizado por Dragone e colaboradores (1999) constatou que a voz do professor sofre desgaste com o exercício profissional, com piora em 65,2% das vozes.

Pesquisas realizadas nos últimos dez anos observaram que a falta de conhecimento sobre a fonação, o despreparo vocal e as condições de trabalho são fatores bastante relevantes para a instalação de alterações vocais e o afastamento de muitos professores de seus trabalhos (GRILLO; LIMA, FERREIRA, 2000).

Demanda vocal, fatores sócio demográficos e riscos diretamente relacionados à organização e ao ambiente de trabalho têm impacto na ocorrência de disfonia. O trabalho docente expõe o professor a outros agentes agressores em seu ambiente de trabalho que podem influenciar a sua saúde vocal e geral, provocando a competição sonora e exigindo maior esforço e demanda vocal do professor (MARÇAL, PERES, 2011).

Dentre as diversas categorias profissionais, os professores apresentam alta ocorrência de problemas vocais, numa variação de 20% a 89% (SIMÕES, LATORRE,

2002).De acordo com Simões e Latorre (2006) muitos professores tiram licenças médicas por problemas vocais e tendem a não procurar tratamento que resolva diretamente o problema.

Segundo o III Consenso Nacional sobre Voz Profissional de 2004, as doenças relacionadas ao trato vocal, decorrentes ou prejudiciais ao trabalho provocam efeitos nos níveis social, econômico, profissional e pessoal, e representam, no Brasil, um prejuízo estimado superior a 200 milhões de reais ao ano (ACADEMIA BRASILEIRA DE LARINGOLOGIA E VOZ, 2004).

## **4. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

### **4.1. Método**

Este estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura com o propósito de reunir e sintetizar o conhecimento pré-existente sobre a temática proposta. De acordo com Polit, Beck e Hungler (2004), a revisão integrativa sumariza as pesquisas realizadas sobre determinado assunto construindo uma conclusão a partir de muitos estudos realizados separadamente, mas que investigam problemas idênticos ou similares. Os estudos são analisados de forma sistemática em relação aos seus objetivos, materiais e métodos, permitindo dessa forma que o leitor analise o conhecimento sobre o tema abordado.

O propósito primário de uma revisão integrativa é mergulhar no entendimento de determinado fenômeno e isto é fundamental no desenvolvimento conceitual próprio do mesmo, uma vez que a elaboração da revisão é sobre conhecimento já produzido e acarreta a identificação de possíveis lacunas (BROOME, 2000).

Na construção da revisão integrativa é importante percorrer as seis etapas metodológicas distintas, conforme Ganong (2004): Primeira Etapa: Identificação ou Seleção do tema e elaboração da pergunta norteadora. Segunda Etapa: Coleta de dados, estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos. Terceira Etapa: Definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados/ categorização dos estudos. É necessária a utilização de um instrumento previamente elaborado. Quarta Etapa: avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa. Quinta Etapa: Interpretação dos resultados ou discussão dos resultados. Sexta Etapa: Apresentação da revisão integrativa.

### **4.2. População e amostra**

Para seleção deste estudo foram utilizados os seguintes critérios de inclusão e exclusão:

- Estudos que foram indexados nas bases de dados a partir do descritor: *programa saúde vocal*;

- Estudos que abordassem especificamente sobre estruturação e implantação de programas de saúde vocal voltados para docentes;
- Artigos publicados em português;
- Artigos publicados na íntegra nas bases indexadas;
- Publicações nacionais entre o período de 2010 a 2013.

Para a estratégia de busca, procedeu-se a leitura dos oito artigos encontrados, onde foram excluídos os estudos que não atendiam à temática “*Programa de Saúde Vocal*”. No Quadro 1 está relacionado o total de publicações encontradas, pré-selecionadas, excluídas e incluídas, e a base de dados eletrônicas a partir da estratégia de busca em cada base de dados.

Quadro 1 - Bases de dados, e população e amostra do estudo, 2014.

<b>Base de dados</b>	<b>População</b>	<b>Estudos pré-selecionados</b>	<b>Estudos excluídos</b>	<b>Estudos incluídos</b>
<i>SCIELO</i>	5	3	2	3
<i>LILACS</i>	3	1	2	1
<i>MEDLINE</i>	0	0	0	0
<b>TOTAL</b>	8	4	4	4

### 4.3. Variáveis de estudo

Neste estudo foram selecionadas as variáveis: profissão, país de origem, ano de publicação e periódico relacionados ao problema de estudo.

### 4.4. Instrumentos de coleta de dados

Realizou-se a investigação do tema mediante levantamento bibliográfico em livros, periódicos, dissertações, que atendiam ao objetivo do estudo, além de busca digital em banco de dados eletrônico por meio da Biblioteca Virtual em Saúde de Enfermagem (BVS), *Scientific Electronic Library Online (SciELO)*, e no banco de dados Literatura Latino-Americana em Ciências de Saúde – Lilacs. O levantamento de dados da pesquisa ocorreu entre setembro e outubro de 2013, afim de que se contemplassem todas as publicações indexadas delimitadas pelo presente estudo.

Posteriormente, realizou-se a leitura dos estudos pré-selecionados, para identificação de elementos que se relacionassem à temática deste estudo e seleção dos trechos que continham as evidências científicas necessárias, que após esse processo foram agrupadas de acordo com o tema central e elementos relacionados a ele.

A tarefa de definir quais serão as características ou informações que serão coletadas dos estudos é a essência da revisão integrativa, sendo essa fase análoga à coleta de qualquer pesquisa (GANONG, 1987).

#### **4.5. Análise dos dados**

Os estudos selecionados foram analisados detalhadamente. A análise foi realizada de forma crítica, procurando explicações para os resultados diferentes ou conflitantes nas diferentes pesquisas.

## **5. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

### **5.1. Caracterização dos estudos selecionados**

Os artigos encontrados sobre a temática proposta são escassos. Há uma razoável produção sobre os problemas vocais envolvendo professores, porém, são poucos os que apresentam propostas de intervenção como os programas de saúde vocal, principalmente estudos que propõem avaliação destes programas como pode-se verificar no Quadro 2.

Quadro 2 – Estudos incluídos, segundo a codificação determinada e dados de publicação sobre programas de saúde vocal no período de 2010 a 2013.

<b>Código do estudo</b>	<b>Base de Dados</b>	<b>Título do periódico</b>	<b>Título</b>	<b>Ano</b>	<b>1º autor</b>	<b>Objetivo da pesquisa</b>	<b>Tipo de Pesquisa</b>
E1	Scielo	Revista CEFAC	Efetividade de um programa de aprimoramento vocal para professores	2012	Karen Fontes Luchesi	Analisar parâmetros, vocais e articulatórios de professores, pré e pós-programa de aprimoramento vocal.	Transversal, quantitativo
E2	Scielo	Revista CEFAC	Medida do tempo máximo de fonação de professoras do município de Niterói/RJ.	2012	Rosangela Alves de Mendonça	Medir os limites do tempo máximo de fonação pré e pós-aplicação do Programa de Exercícios Funcionais Vocais de Stemple e Gerdeman em professoras, com e sem alteração vocal, que atuam no ensino fundamental do Município de Niterói-RJ	Transversal, exploratório, não experimental, quantitativo
E3	Scielo	Revista CEFAC	Programa de Saúde Vocal para Educadores: ações e resultados	2011	Maria Lúcia Oliveira SuziganDragone	Descrever as ações realizadas e os resultados obtidos durante o Programa de Saúde Vocal de Educadores de uma rede municipal de ensino	Descritivo analítico

E4	Lilacs	Revista CEFAC	Sintomas vocais e perfil de professores em um Programa de Saúde Vocal	2010	Karin Choi- Cardim	Analisar sintomas vocais de dois grupos de professores que foram avaliados em momentos distintos de um programa de saúde vocal	Observacion al transversal prospectivo
----	--------	------------------	---	------	-----------------------	---	--



Como pôde-se observar no Quadro 2, todos os artigos selecionados neste estudo foram publicados no periódico – Revista CEFAC, que é uma revista direcionada a trabalhos de Fonoaudiologia. A fonoaudiologia é considerada uma ciência nova o que pode justificar a carência de estudos científicos relacionados à sua área do saber.

A maioria dos estudos encontrados provém de Instituições localizadas em São Paulo, ou seja, dos quatro artigos encontrados, três foram realizados por Instituições de São Paulo, e um no Rio de Janeiro (Quadro 3).

Quadro 3 - Frequência e porcentagem de estudos, segundo a instituição de procedência do primeiro autor.

<b>Procedência do autor</b>	<b>Local de Desenvolvimento do Estudo</b>	<b>n</b>
Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Estadual de Campinas	Campinas – São Paulo	1
Universidade Veiga de Almeida	Niterói – Rio de Janeiro	1
Universidade Estadual Paulista – UNESP	Interior do Estado de São Paulo	1
Conselho Federal de Fonoaudiologia	SINPRO – São Paulo	1

## **5.2. Programas de saúde vocal para professores: análise e importância**

No levantamento realizado para este estudo, entre 2010 e 2013 foram encontrados quatro artigos que descreviam sobre os programas de saúde vocal para professores e prosseguiram com a avaliação dos resultados obtidos com a realização do programa.

No trabalho de Luchesi, Mourão e Kitamura (2012) foram analisados os parâmetros fonoarticulatórios de 13 professores, do ensino fundamental de escola estadual em Campinas no Estado de São Paulo, antes e após o programa de aprimoramento. Os professores gravaram três frases que permitiam posteriormente a análise acústica e perceptivo-auditiva das vogais /a/, /i/, /u/. A análise perceptiva foi realizada por fonoaudiólogas experientes e a análise acústica foi realizada por meio do software *Praat*, na primeira foram avaliadas individualmente os parâmetros *pitch*, modulação e articulação e

na segunda foram analisados os parâmetros: frequência fundamental ( $f_0$ ), extensão de frequência e os dois primeiros formantes, por meio da seleção das vogais tônicas. Devido ao critério de exclusão onde os professores deveriam participar de pelo menos 65% dos encontros, apenas cinco foram selecionados para análise. Os resultados sugerem ampliação significativa da extensão de frequência e aumento estatisticamente significativo de F1 nas vogais /i/ e /u/ pós-intervenção. Não foram observadas modificações no *pitch*, modulação e articulação avaliados por meio da análise perceptivo-auditiva, bem como da frequência fundamental pós-intervenção. Este estudo observou bons resultados e sugeriu a ampliação do programa com maior número de sujeitos. Ficou notória, ainda, a falta de interesse ou disponibilidade dos professores na participação dos programas. Infelizmente, a maioria dos professores apenas busca ajuda, quando a alteração vocal está impactando negativamente na sua atuação (GRILLO, 2004).

Choi-Cardim, Behlaue, Zambon (2010) realizaram um estudo de comparação: um grupo de professores que procuravam o programa de saúde vocal do Sindicato dos Professores, São Paulo (SINPRO-SP) e recebia avaliação e orientação vocal; e outro grupo que além de avaliação e orientação, era oferecido também a reabilitação vocal. Eles observaram que os dois grupos de professores apresentaram um número significativo de sintomas vocais e, em sua maioria, procuraram assistência especializada quando existia uma alteração vocal iminente, o que demonstrou a necessidade do Programa de Saúde Vocal, mantendo sua ação preventiva e terapêutica. O artigo apresenta a importância da prevenção e da informação e considera a necessidade do acesso ao tratamento diante dos sintomas e alterações já apresentados pelos docentes ao procurarem os programas.

A proposta de Mendonça, Sampaio e Provenzano (2012) foi avaliação do tempo máximo de fonação pré e pós aplicação do programa em professores do ensino fundamental da rede municipal em Niterói – Rio de Janeiro, com e sem alteração vocal. Dezesete professoras participaram do programa pelo período de dois meses com oito encontros. O TMF (tempo máximo de fonação) foi feito por meio da emissão da vogal /É/. Os resultados apontaram aumento significativo do TMF oferecendo melhores condições de saúde vocal, pois, com o aumento do TMF diminuí-se as tomadas de ar a cada emissão, estas tomadas de ar reduzidas provocam esforço e fadiga vocal.

Dragone (2011) em seu estudo descreveu um programa de saúde vocal desenvolvido em Araraquara no interior do estado de São Paulo que apresentou diminuição significativa da quantidade de sintomas vocais nos educadores do ensino infantil e fundamental da rede municipal de Ensino que participaram do programa. O programa gerou benefício importante para a preservação das vozes dos educadores: menos sintomas, menor atrito e maior saúde vocal; assim como foram percebidos outros benefícios em estudos descritos na literatura, como: diminuição de uso intenso da voz fora da atividade profissional e utilização de tons mais neutros durante as aulas, melhoria de ressonância e de tensão muscular com diminuição de desgaste vocal, melhora da função vocal, entre outros.

## **6. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Existem poucos estudos de avaliação dos programas de saúde vocal, embora eles tenham sido sugeridos para melhorar a qualidade de vida e voz de professores visando diminuir a ocorrência de distúrbios vocais nesta população.

De acordo com os estudos analisados pode-se observar que os programas de saúde vocal promovem resultados significativos na melhoria da qualidade vocal daqueles docentes que aderem aos programas instituídos nas escolas. Porém, existe uma grande dificuldade de adesão da classe docente aos programas preventivos, o que compromete ainda a avaliação dos resultados destes programas. A adesão a programas preventivos a longo prazo sofre influências de diversos fatores, como por exemplo, distância do local onde será oferecido o programa, a frequência dos encontros, motivos particulares, falta de motivação e falta de tempo.

Assim, faz-se necessário mais estudos e pesquisas que comprovem a eficácia dos programas de saúde vocal na redução das licenças médicas e consequente melhoria da qualidade de vida do professor.

## REFERÊNCIAS

Academia Brasileira de Laringologia e Voz: Associação Brasileira de Otorrinolaringologia e Cirurgia Cérvio-Facial. **Voz e trabalho: uma questão de saúde e direito do trabalhador**. 3º Consenso Nacional sobre Voz Profissional, Rio de Janeiro: 2004.

ALVES, L.A. *et al.* Alterações da saúde e a voz do professor, uma questão de saúde do trabalhador. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v.17, n.4, p.566-72,2009.

ARAÚJO, T.M. *et al.* Fatores associados a alterações vocais em professoras. **Caderno de Saúde Pública**, v. 24, n.6 p.1229-38, 2008.

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MINAS GERAIS (AL-MG) de 07 de Fevereiro de 2013, Pág. 112. Disponível em: <<http://www.jusbrasil.com.br/diarios/50659730/al-mg-07-02-2013-pg-112>>. Acesso em março de 2013.

AZEVEDO, L.L; VALENTINO, J; RODRIGUES, E.S. **Repercussão do uso da voz ampliada em sala de aula**. XII Congresso Brasileiro de Fonoaudiologia e II Congresso Sul brasileiro de Fonoaudiologia; Foz do Iguaçu: 2004.

BEHLAU, M. **Voz: o livro do especialista**. Vol. 2, Rio de Janeiro: Revinter; 2005. 576p.

BEHLAU, M. *et al.* **Aperfeiçoamento vocal e tratamento das disfonias**. In: Behlau M (organizadora). **Voz – o livro do especialista**. Vol.2, p.409-564. Rio de Janeiro: Revinter, 2005.

BROOME, M. E. Integrative Literature Reviews for the Development of Concepts. In: RODGERS, B.L.; KNAFL, K.A. **Concept Development in nursing: foundations, techniques an applications**. Philadelphia, p. 231-50. W. B. Saunders Company, 2000.

CEBALLOS, A.G.C. *et al.* Avaliação perceptivo-auditiva e fatores associados à alteração vocal em professores. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v.14, n.2, p.285-95, 2011.

CHOI-CARDIM, K.; BEHLAU, M.; ZAMBON, F. Sintomas vocais e perfil de professores em um programa de saúde vocal. **Revista CEFAC [online]**, v.12, n.5, p.811-819, 2010.

DRAGONE, M.L.O.S. Programa de saúde vocal para educadores: ações e resultados. **Revista CEFAC [online]**, v.13, n.6, p.1133-1143, 2011.

DRAGONE, M.L.O.S; REIS, R.; SICHIROLLIS; BEHLAU, M.S. Desgaste vocal do professor: um estudo longitudinal. **Revista Brasileira da Sociedade de Fonoaudiologia**, v.3, n.5, p.50-7,1999.

GONÇALVES, C.G.O.; PENTEADO, R.Z.; SILVERIO, K.C.A. Fonoaudiologia e Saúde do Trabalhador: a questão da saúde vocal do professor. **Saúde em Revista - Saúde do Trabalhador**, v.7, n.15, p.46-51, 2005.

GRILLO, M.H.M.M.; LIMA, E.F.; FERREIRA, L.P. A questão ensino aprendizagem num trabalho profilático de aperfeiçoamento vocal com professores. **Revista Pró-fono**, v.12, n.2, p.73-80, 2000.

GRILLO, M.H.M.M. The impacto of a vocal improvement course in a speech language and hearing science prevention context. **Revista Pró-fono**, v.16, n.2, p.159-68,2004.

HAMDAN, AL. *et al.* Voice disorders in teachers. The role of family physician. **Saudi Medical Journal**, v.28, n.3, p.422-8. 2007.

JARDIM, R.; BARRETO, S.M; ASSUNÇÃO, A.V. Condições de trabalho, qualidade de vida e disfonia entre docentes. **Cadernos de Saúde Pública**, v.23, n.10, p. 2439-61, 2007.

LUCHESI, K.F.; MOURAO, L. F.; KITAMURA, S. Efetividade de um programa de aprimoramento vocal para professores. **Revista CEFAC [online]**, v.14, n.3, p. 459-470, 2012.

MARCAL, C.C.B.; PERES, M.A. Alteração vocal auto referida em professores: prevalência e fatores associados. **Revista Saúde Pública [online]**, v.45, n.3, p.503-51, 2011.

MENDONCA, R.A. de; SAMPAIO, T.M.M.; PROVENZANO, L. Medida do tempo máximo de fonação de professoras do município de Niterói/RJ. **Revista CEFAC [online]**, v.14, n.6, p.1204-1208, 2012.

OLIVEIRA, M.L.; ABRAÃO, C.V; SILVA, R.M.L; ARAGÃO, N.R.T.L; CAMARGO, Z. Triagem vocal em professores da Rede de Ensino: 1a a 4a séries na cidade de Três Rios-RJ. **Revista CEFAC [online]**, v.7, n.4, p.509-13, 2005.

POLIT, D.F.; BECK, C.T.; HUNGLER, B.P. **Fundamentos de pesquisa em enfermagem: métodos, avaliação e utilização.** p. 487. Porto Alegre: Artmed, 2004.

SERVILHA, E.A.M. Consciência vocal em docentes universitários. **Pró-Fono**, v.9, n.2, p.53-61, 1997.

SIMÕES-ZENARI, M.; LATORRE, M. do R.D. de O. Mudanças em comportamentos relacionados com o uso da voz após intervenção fonoaudiológica junto a educadoras de creche. **Pró-Fono Revista de Atualização Científica [online]**, v.20, n.1, p. 61-66, 2008.

SIMÕES, M; LATORRE, M.R.D.O. Alteração vocal em professores: uma revisão. **Jornal Brasileiro de Fonoaudiologia**, v.3, n 11, p 127-34, 2002.

SIMÕES, Marcia; LATORRE, Maria do Rosário Dias de Oliveira. Prevalência de alteração vocal em educadoras e sua relação com a auto percepção. **Revista de Saúde Pública [online]**, v.40, n.6, p. 1013-1018, 2006.

SMOLANDER, S; HUTTUNEN, K. Voice problems experienced by Finnish comprehensive school teachers and realization of occupational health care. **Logopedics Phoniatics Vocology**, v.1, n.4, p.166-71, 2006.

TAVARES, E.L.; MARTINS, R.H. Vocal evaluation in teachers with or without symptoms. **Journal of Voice**, v.2, n.4, p.407-14, 2007.

VAZ, A.C.N *et al.* **Ocorrência de queixas vocais em professores da Rede Municipal de Educação da cidade de São Paulo.** In: IV Congresso Internacional de Fonoaudiologia e III Encontro Ibero - Americano de Fonoaudiologia. Palácio das Convenções do Anhembi, São Paulo. Anais. São Paulo: Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia; 1999, p. 396.